

*Uma vez mais o tema da virtude...*

Neste número da nossa Revista voltamos a insistir no tema da virtude, palavra pouco apreciada em nossos dias. No entanto, se perdemos a noção de virtude perdemos também de igual modo o sentido do pecado. Por isso, recuperar uma ética das virtudes é o objetivo principal de José Ramón Amor Pan, autor do artigo PARA UMA VIDA HUMANA PLENA, onde quer destacar que a virtude vai se forjando pouco a pouco, não surge por geração espontânea, requer decisão, compromisso e esforço. Coloca em evidência as virtudes da humildade, da generosidade, da castidade, da paciência, da temperança, da caridade e da diligência, para mostrar como são fundamentais para o desenvolvimento de uma vida plena de sentido humano e cristão. Só assim podemos levar a luz de Deus ao mundo.

O segundo artigo sugere uma reflexão profunda sobre o que poderíamos chamar: a virtude da acolhida. Direcionado primeiramente para os monges pode, no entanto, ser aplicado a quem exerce esta tarefa não muito fácil nos nossos dias, como diz D. Denis Huerre OSB, uma vez que toda acolhida a um hóspede ou a um grupo de hóspedes tem uma influência na própria conversão de quem acolhe. Daí o seu título: ACOLHIDA DOS HÓSPEDES E CONVERSÃO DO MONGE.

Três outros artigos compõem este número: O PREÇO DA AMIZADE, uma meditação de Ir. Jean-Luc OSB, que nos apresenta as alegrias e dificuldades da verdadeira amizade. Propõe-nos o exemplo de São Basílio e São Gregório que passaram por um aprendizado lento e doloroso, exigindo deles o exercício da virtude da paciência e da humildade, para atingirem o que podemos chamar de profunda amizade monástica. Toda amizade cristã deve ter seu enraizamento no amor de Cristo. Eis por que no artigo seguinte, Padre Pablo Saenz OSB, nos ajuda a refletir sobre o que nos diz São Bento em dois capítulos da sua Regra: NADA ANTEPOR AO AMOR DE CRISTO.

Finalmente, o terceiro artigo, de D. Ghislain Lafont OSB, nos orienta para o DISCERNIMENTO DE UMA VOCAÇÃO MONÁSTICA. O autor escreve para monges

formadores Alerta para a importância da comunidade na formação dos noviços. Certamente, afirma, não existe uma comunidade perfeita, mas será difícil para o formador exercer a mediação entre uma comunidade medíocre e o ideal monástico. Outros valores são apresentados como critério de discernimento: a caridade fraterna, o Ofício Divino, a oração pessoal, o trabalho. Dedicada à conclusão do artigo, uma breve reflexão sobre a abertura do coração e paternidade espiritual. Na página RELATOS, vamos conhecer a dificuldade de por em prática uma virtude capital: dizer sempre a verdade, custe o que custar...

Possam estas leituras ajudar-nos a rever nossa vida de consagrados a Deus pelo Batismo e pela Profissão Religiosa, de modo que cresça em nós o desejo de praticar as virtudes num mundo que parece ignorá-las.

*Ir. Paula Iglésias, OSB*